Aula 2

A PALAVRA “LITERATURA” E SEU USO AO LONGO DA HISTÓRIA

META

Traçar descritivamente um panorama geral da evolução histórica do termo literatura e do seu conceito desde os primórdios até o século XX.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- Compreender o sentido etimológico do termo “literatura”;
- Descrever a maleabilidade e a transitoriedade das concepções de literatura;
- Organizar o histórico das transformações semânticas do termo “literatura”

PRÉ-REQUISITOS

Estudos de teoria literária realizados no nível médio.

Antonio Cardoso Filho

INTRODUÇÃO

Hoje vamos entrar num estudo bastante restrito. Examinaremos a origem da palavra "literatura" e os no-vos contornos que o seu sentido foi ganhando. Mas, a fim de você se situar nesse processo de mudanças de forma vocabular e de significações, vamos contar um pouco da pré-história de nosso idioma. Conhecer o pouco da história é agradável porque satisfaz nossa curiosidade sobre detalhes que em geral não colocamos na hora das discussões principais.

Sabemos que a língua portuguesa nasceu das transformações que o latim sofreu na Península Ibérica, ou Península Hispânica, e não foram poucas as transformações. E por que o latim, nascido no "Latium" – uma região distante da Itália Central – foi parar na Península Ibérica? Bem, tudo começou por uma situação de guerra.

Em 219 a.C. a cidade de Sagunto, na Espanha, foi cercada por Aníbal, um general cartaginês. Vendo-se incapaz de reagir contra o cerco, a cidade pediu ajuda a Roma, que já havia percebido a ameaça do avanço expansionista de Cartago para os romanos que viviam na região mediterrânea. Assim, com o objetivo – mas também com a boa desculpa – de proteger Sagunto, a política e os interesses do Império Romano chegaram à **Ibéria** e, com eles a língua latina, que passou a sofrer tanto as influências de outras línguas já faladas na Península como as conseqüências de uma fala despreocupada das regras gramaticais e dos traços do estilo retórico dos mestres.

Ver glossário no final da Aula

Por outro lado, o povo adquiria costumes e hábitos lingüísticos próprios que só podem ser compreendidos pelo contexto cultural. Esses fatores, aliados a outros mais, resultaram em modificações profundas nas palavras e no modo de expressão de seus usuários. A título de exemplo, vejamos o seguinte: no latim erudito existia a palavra Equus para designar cavalo; mas, ao animal equino que fazia trabalhos para o homem, dava-se o nome de caballu (termo vulgar). Este vocábulo sofreu alterações resultando no termo "cavalo", utilizado hoje no português comum por falantes de todas as classes. A esse modo popular de falar deu-se o nome de latim vulgar, que significa a maneira espontânea de as pessoas se comunicarem, livres das exigências gramaticais. Entretanto, não foi só do latim vulgar que nossa língua recebeu influências.

Existia também uma presença forte do latim clássico, ou erudito, que era o latim normalmente escrito e obediente às regras ensinadas nas escolas, regras seguidas pelos bons escritores. Nesse último caso está a palavra literatura como veremos logo adiante. Entretanto, quando esse termo literatura apareceu, no século XVI, já havia muito tempo de organização da língua, pois o primeiro texto escrito totalmente em português, pertence ao século XII. É a *Cantiga da Ribeirinha*, um poema feito para ser musicado, que **Paio Soares de Taveirós** escreveu a fim de dedicar a Maria Paes Ribeiro,

amante de **D. Sancho I** e conhecida como "A Ribeirinha". Essa cantiga foi datada, no século XX, pela filóloga **Carolina Michaelis de Vasconcelos** como sendo de 1189 (século XII).

Ver glossário no final da Aula

SOBRE AS ORIGENS DA PALAVRA "LITERATURA"

A PALAVRA LITERATURA

Do texto inaugural da língua portuguesa – a Cantiga da Ribeirinha – até o surgimento da palavra "literatura", passaram-se quatro séculos, pois esse termo só aparece escrito pela primeira vez em português no ano de 1510. Considerando nossa realidade do século XXI, já existem muitos séculos de sua presença em nossa cultura, e, de tanto ouvirmos falar dele no dia-a-dia, não o associamos de imediato à letra, que é o nome com que chamamos

cada um dos caracteres do nosso alfabeto e que está intimamente ligado ao termo literatura.

Ruinas do Coliseu de Roma, Itália (Fonte: http://www.ctiturismo.com.br).

A palavra letra vem do latim erudito littera. O fato é que com a expansão do Império Romano, a língua latina foi não só se distanciando de seu berço como também foi misturando-se às outras línguas e adquirindo sons diversos e combinações diferentes desses sons na fala do povo. Essa nova realidade da língua veio a ser chamada, como dissemos acima, de latim vulgar, isto é, latim do uso comum, e a essas transformações deu-se o nome de **evolução fonética**. Veja então o que aconteceu! O termo *littera* já tinha passado por algumas dessas transformações e, no século XIII, é encontrado o registro dele como *letera*. E mesmo nessa palavra houve ainda a perda do segundo "e", por um processo fonético chamado **síncope**, o que deu origem ao termo *letra*, com o sentido de um símbolo que representa um determinado som e serve para desenhar esse som em uma superfície que pode ser pedra, papiro, pergaminho, couro, papel etc. Como toda letra é um traço que faz um desenho, o resultado é a **grafia**. Então, da letra depende o desenho da língua falada, ou seja, a inscrição no papel do que se diz oralmente, podendo tal inscrição tornar permanente a fala de alguém.

Ver glossário no final da Aula

Mas a palavra latina *littera* não fica isolada nela mesma. Dela também derivam outras palavras no próprio latim, como *litterarius*, que nos dá "literário". Por sua vez, por via erudita, *litteratus* origina "literato". Mas você lembra que dissemos há pouco que *littera* evoluiu para *lettera* no uso popular? Pois bem, de lettera chegamos a "leteradura", "letradura" com registro encontrado no século XIV. Daqui também chegamos a "letrado" – aquele que tem o conhecimento das letras, que tem competência para

ler e escrever textos. Contudo, na formação do nosso termo "literatura", prevaleceu a palavra latina erudita *litteratura*.

Tudo bem! Chegamos lá! Mas é cedo para achar que tudo está resolvido porque, mesmo sabendo da etimologia de "literatura", a compreensão do seu conceito no campo da arte, tal como o entendemos atualmente, ainda não acontece, pois o sentido dessa palavra em suas origens é bem diferente. Na realidade, naquela época, literatura significava a mesma coisa que "gramática". A literatura era o trabalho de ensinar a ler e a escrever, de tal modo que o latim *litteratura* e o grego grammatiké indicavam a mesma coisa. *Littera* e *gramma significavam* "letra" e os professores que ensinavam a leitura e a escrita eram chamados de *litterator* (em latim) ou *grammatikós* (em grego), bem diferentemente do sentido que têm hoje o literato e o gramático.

UM POUCO DE HISTÓRIA SOBRE O CONCEITO

Acabamos de ver um pouco das origens do termo "literatura". Todos sabemos que as palavras existem para dar nome às coisas, atribuir-lhes sentido e relacionar idéias entre si. No segundo caso, "atribuir sentido", já vimos que "literatura" significava o ensino da língua, o saber relacionado à arte de ler e de escrever, portanto, dizia respeito à gramática, à erudição.

Com o desenvolvimento do cristianismo e de sua ascensão social e política, muitos estudiosos faziam parte do grupo de evangelizadores. Os mosteiros tornaram-se lugares não só de oração, de contemplação e de formação religiosa mas também de estudos culturais e pesquisas filológicas. Essa é a razão pela qual vamos encontrar autores cristãos como **Tertuliano, São Jerônimo** (que viveram em épocas distintas), criando categorias textuais e chamando de Escritura o conjunto dos textos sagrados, aqueles que eram considerados inspirados por Deus; e dando o nome de Literatura a todos os demais textos não religiosos ou considerados pagãos. Aqui temos uma classificação dos textos escritos em duas categorias, partindo do critério de ser sagrado ou profano.

Ver glossário no final da Aula

Nas línguas européias, o sentido de literatura era essencialmente igual ao sentido original latino: o saber e a ciência em geral, e quando se falava em "literatura", "letras" ou mesmo "letras humanas" se queria significar com isso as várias formas de conhecimento tanto de poetas e oradores quanto de gramáticos, filósofos e matemáticos. No século XVII já se falava em "belas letras". Mas, em resumo, pode-se dizer que até a primeira metade do século XVIII, para indicar o que hoje se chama "literatura", falava-se em eloqüência, poesia, verso.

Em 1773, os monges beneditinos de Saint-Maur iniciaram a publicação da *História Literária da França*. Nesse livro, o adjetivo "literário" significava o estudo "da origem e do progresso, da decadência e da recuperação da

ciência entre os gauleses e os franceses" (AGUIAR E SILVA, 1997, p. 3 – tradução nossa), ou seja, essa história literária se ocupava das ciências e das artes, e, nesse último caso, independia do fato de a sua matéria prima ser a palavra ou não. Daí a Filosofia, a Matemática ou a Gramática estarem incluídas na Literatura.

Ver glossário no final da Aula

Francisco Dias Gomes fala do "sistema literário" como o conjunto das obras que se voltam para "a Escultura, a Pintura, a Mathematica, a Historia, a Eloquencia, a Musica, e a Poesia" (ibidem), tomando a literatura na mesma concepção que já estava contida na obra dos monges beneditinos.

O século XVIII, na Europa, foi palco de uma série de transformações culturais. A **Revolução Industrial**, iniciada na Inglaterra do século XVII, avançava. Agora se tem o emprego da energia a vapor na indústria têxtil. Newton aparece com sua Física; busca-se uma visão racional da vida; quer-se o espírito científico, que encontra no modo de funcionamento das coisas as explicações para suas causas e conseqüências. É um momento em que o homem quer tomar posse do mundo através da razão e da ciência.

Se o século XVIII foi chamado de "Século das Luzes", as luzes que o iluminaram estavam nesse espírito que pesquisava e refletia, analisava e tirava conclusões sobre a realidade social, religiosa, econômica, política etc. Era o senso crítico e a penetrante capacidade de pensar vistos em muitos, como Kant, Voltaire, Diderot, Rousseau, entre outros. Uma nova organização social se configurava e dessa nova postura diante dos acontecimentos e das formas de pensamento iam surgindo também novas concepções sobre o mundo e aquilo que o organizava. A visão sobre a literatura não escapou a essas transformações e uma nova perspectiva surgiu sem que as anteriores tivessem desaparecido. Vai-se encontrar então a figura de Voltaire (1694–1778) que, ao escrever sobre o verbete "literatura", em seu *Dicionário Filosófico*, encontra dificuldade para traduzir com precisão o seu sentido e então diz que literatura é um desses termos vagos muito freqüentes em todas as línguas. Ele repete o sentido já conhecido entre gregos e latinos, e diz que a literatura é uma "forma particular de conhecimento"; um conhecimento das obras de bom gosto que trazem prazer na leitura; um conhecimento do bem escrever; um conhecimento crítico sobre as coisas. Mas essa visão ainda não considera a literatura como uma arte com suas características próprias.

Ao tratar dessa forma particular de conhecimento (a literatura), Voltaire faz uma distinção na qual não escapa um sentido pejorativo para esse mesmo conhecimento. É quando distingue *gênio de literato*. No saber do gênio, ele coloca a capacidade criadora no trabalho sobre a linguagem que apresenta padrão retórico elevado e beleza. Aí estão exemplificados Homero, na Antiguidade, e **Corneille**, no século XVII. Eles são capazes não apenas de falar sobre a realidade, de narrar fatos de maneira profunda, sutil, mas também o fazem de modo a conquistar o gosto pelo assunto e pela leitura.

São capazes de escrever de tal modo que seduzem e arrebatam o leitor para o seu texto. É a genialidade da criação associada à competência para dizer bem. Todo o trabalho vai na direção da beleza e da retórica. A atenção de Voltaire está voltada para os efeitos estéticos da prosa e da poesia; daí tais textos serem chamados também de "bela literatura".

Sábio trabalhando no seu gabinete, 1827. Rio de Janeiro, Museu Castro Maia, IPHAN.

Ora, se há uma 'bela literatura", há uma literatura que não é bela? Para Voltaire, sim. Como "bela literatura", têm-se os textos bem escritos, bem elaborados, agradáveis e com preocupação estética. Os gênios são seus mestres. Em contraposição, como "literatura", Voltaire coloca os textos que mostram um trabalho bem feito com a palavra, com correção, mas sem preocupação estética. Esse é o trabalho do literato. Mesmo quando considera a genialidade do poeta na "bela literatura", Voltaire vê o conhecimento aí contido como ilusório. Diferentemente disso, ele vê como superior o conhecimento do *sábio* – expresso na Filosofia e na ciência – que requer pesquisa, maior aprofundamento e maior reflexão. Temos assim que na comparação entre o *gênio* e o *literato* e entre o *sábio* e o *literato*, o literato é sempre posto numa categoria inferior.

Mas em Voltaire se destaca uma novidade: é o fato de ele ter retirado do campo da literatura a pintura, a arquitetura, a música, diferentemente do que pensava Francisco Dias Gomes.

Em 1751, Diderot (1713-1784), no trabalho Pesquisas filosóficas sobre a origem e a natureza do belo, usa a palavra "literatura" com um sentido que merece atenção. Diz ele:

> Ou se consideram as relações nos costumes e se tem o *belo moral*, ou se consideram as relações nas obras de literatura e se tem o *belo literário*, ou se consideram as relações nas peças de música, e se tem o *belo musical*" (SILVA, 1977, p. 6 – grifo nosso).

Nessa afirmação se encontram diferentes tipos de belo e a Literatura já encontra um espaço particularizado para o seu reconhecimento. Trata-se do espaço da língua, do discurso e tudo o que está fora desse espaço está fora da literatura, o que já é um passo significativo para uma concepção mais específica da literatura. Nesse texto aparecem dois novos significados que vão ser cada vez mais utilizados a partir da segunda metade do século XVIII e que podemos traduzir como: a) a literatura é um trabalho de linguagem que se ocupa de questões estéticas; b) a literatura é uma forma particular de expressão artística.

Ainda do século XVIII vem, oriunda de *Lessing*, a idéia de literatura como um conjunto de textos literários. Daí expandiu-se a noção de literatura, significando o conjunto das obras de um lugar como conhecemos hoje tão comumente ao falar em literatura brasileira, literatura portuguesa, literatura regional, literatura nacional etc. Nesta última denominação, temos um aspecto visivelmente político chamando a atenção para a identidade de povo que expressa pela arte suas vivências, sua ideologia, suas crenças, sua visão de mundo.

No século XIX, **Verlaine** traz para a literatura uma noção de fala inconseqüente ou sem compromisso com a verdade, revelando uma visão pejorativa do texto, que aparece em expressões do tipo "Isso não passa de literatura". Esse sentido se encontra no poema *Arte poética*, de Verlaine com a expressão "E tudo o mais é literatura".

Ver glossário no final da Aula

No século XX, as pesquisas sobre a linguagem ganham impulso e o conceito de literatura recebe um tratamento específico que nunca ocorreu anteriormente. Agora, em meio a visões tradicionais que priorizam os fatos não literários na interpretação da obra, surge a ideia de literatura como uma forma de expressão artística construída na palavra e pela palavra com finalidade estética, ou seja, a literatura é um modo particular de funcionamento da linguagem que em sua natureza de ser literário rompe com qualquer interesse fora da estética literária. Mas o termo literatura continua ainda a ser usado e compreendido em acepções que nada têm a ver com sua especificidade. Por exemplo, ele é usado para indicar:

a) conjunto das obras literárias produzidas em uma época. Por exemplo, temos: "literatura jesuítica", "literatura do século XVI", literatura da Contra-Reforma;

b) conjunto de obras que chamam a atenção pelos assuntos tratados como ocorre em "literatura de espionagem", "literatura feminina";

c) bibliografia de uma área do conhecimento. Nesse sentido é muito comum a expressão "literatura médica" ou ainda "literatura sobre Fernando Pessoa";

d) livro que trata de História ou de Teoria Literária em frases como "Este livro é de literatura", referindo-se a um livro didático que estuda a literatura e não apenas a um romance, conto etc. que contém em sua construção as condições de um texto literário.

CONCLUSÃO

Com tantas mudanças e tantos usos do termo, chegamos à conclusão de que discutir sobre o que é literatura não é uma tarefa tão simples. Ao longo da história, aliás, na quase totalidade do tempo em que se fala em literatura, o sentido é diferente do que conhecemos hoje. E não se pode falar numa dinâmica da arte literária, pois a palavra não designava, na maioria das vezes, o campo artístico.

Vimos ainda que as modificações surgidas decorriam de fatores sociais, religiosos, filosóficos e lingüísticos também. Não há uma tomada de consciência sobre o ser da literatura. Pelo contrário, diante de tão variadas significações, constatamos que a palavra se presta a muitos empregos. Vários deles estão em uso na língua de todo dia, mas nenhum diz o que é específico da literatura ou pelo menos nenhum fala do que ocorre na natureza intrínseca dos textos literários e permite identificá-los como tais. Como essa questão do que define a literatura também é controversa, deixamos para tratar dela na aula sobre a autonomia do texto literário. Ali discutiremos um pouco sobre o assunto.

Por enquanto, nosso tema vai andar por uma revisão dos fundamentos primeiros do conceito de literatura e, para começar, vamos conversar com Platão na próxima aula.

RESUMO

• A palavra "literatura" surge na língua portuguesa, no século XVI (1510), quatroséculo depois do poema *Cantiga da Ribeirinha* (1189), de Paio Soares de Taveiros.
• Até a primeira metade do século XVIII, os textos que hoje seriam chamados literários recebiam o nome de verso, poesia, eloqüência.
• Nas línguas da Europa, até o século XVIII, literatura significava ciência em geral, por isso, quando se falava em "literatura" ou aparecia o termo "letras", era para designar o conhecimento, não importava se se referia aos poetas, aos oradores, aos gramáticos, aos filósofos ou aos matemáticos.
• Nos primeiros séculos do cristianismo, vamos encontrar religiosos envolvidos com os estudos culturais voltados para a Filologia e para a interpretação

de textos. Entre eles estão Tertuliano (155-220) e São Jerônimo (347-420) fazendo uma divisão dos textos em sagrados e profanos. Aos textos sagrados, considerados de inspiração divina, chamaram de escritura; aos textos profanos deram o nome de literatura. Daí a expressão "Escritura sagrada". Então literatura era qualquer texto voltado para a poesia, a eloquência, a gramática, de tal modo que o literato (na cultura latina) e o gramático (na cultura grega) eram profissionais do mesmo ofício: voltavam-se para o ensino da leitura e da escrita.

• No século XVIII, encontramos algumas visões sobre a literatura:

√ No livro História literária da França (1773), os monges de Saint-Maur empregavam o adjetivo "literário" para indicar o estudo da Gramática, da Filosofia e da Matemática.

√ O poeta português, Francisco Dias Gomes (1745-1795), chama de "sistema literário" o conjunto dos livros que tratam de poesia e de retórica, mas inclui nele os que tratam de escultura, de pintura, de Matemática, de História e de música.

√ Com Voltaire (1694-1778), a literatura ainda não é vista como uma arte particular, mas já está colocada em um campo mais restrito. É uma forma particular do conhecimento voltado para o prazer da leitura e a arte do bem escrever.

√ Com Diderot (1713-1784), na obra Pesquisas filosóficas sobre a origem e a natureza do belo, o belo literário já está particularizado na literatura e não se mistura com o belo de outras expressões culturais. Nesse texto, literatura aparece como um trabalho de linguagem com preocupação estética.

√ Com Lessing (1729-1781), a palavra literatura vai indicar um conjunto de textos literários.

• Assim, considerando Voltaire, Diderot, Lessing além de alguns dados históricos, podemos dizer que foi no século XVIII que o conceito de *literatura* recebeu as bases que sustentam sua concepção na atualidade. Mas isso não significa que havia uma visão uniforme. Ideias diferentes também se faziam presentes naquele século XVIII, como você viu nesta aula.

• No século XIX, com Verlaine, a literatura é uma fala inconsequente ou sem compromisso com a verdade.

• No século XX, o termo literatura é empregado em vários sentidos além do sentido de obra de ficção em que a palavra tem fins estéticos. Veja alguns:

√ texto retórico bem trabalhado, mas sem maiores consequências;

√ conjunto de obras literárias de uma região, de uma época ou mesmo de um autor ou de um assunto determinado;

√ bibliografia de uma determinada área do conhecimento;

√ livros que tratam teoricamente ou que fazem análise crítica dos textos literários.

ATIVIDADES

Considerando que o tema dessa aula é o surgimento da palavra “literatura” e o uso que ela foi tendo ao longo do tempo, destaque no texto ideias que você considera importantes e com elas organize um questionário com 10 perguntas. Para cada pergunta, você mesmo escreva a resposta.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Existe um resumo desta aula, mas como você percebe, o que estou solicitando precisa mais do que a leitura desse resumo. Por isso retome o texto completo e releia-o atentamente, verificando que partes merecem uma pergunta cuja resposta vai ajudar a assimilar o que é mais importante nesta aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1997.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENCICLOPÉDIA BARSA. Rio de Janeiro: Enciclopaedia Britanica Editores, 1978.

GONÇALVES, Magaly Trindade, BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura “revisitada”**. 2. Ed, Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.

GLÓSSARIO

Ibéria: Nome que os gregos, desde os tempos antigos, deram ao que hoje é chamado de Península Ibérica onde se encontram Portugal e Espanha.

Paio Soares de Taveirós: Trovador atuante entre os séculos XII e XIII. De origem da pequena nobreza galega. Foi o autor da célebre Cantiga da garvaia, durante muito tempo considerada a primeira obra poética em língua galaico-portuguesa.

D. Sancho I: Nobre português (1154-1212). Segundo rei de Portugal, filho de D. Afonso I. Com a morte de Afonso Henriques, em 1185, Sancho I foi coroado rei de Portugal.

Carolina M. Vasconcelos: Filóloga alemã (1851-1925). A mais célebre filóloga da língua portuguesa. Foi crítica literária, escritora, lexicógrafa e a primeira mulher a lecionar numa universidade portuguesa, a Universidade de Coimbra. Publicou Poesias de Sá de Miranda (1885) e História da Literatura Portuguesa (1897).

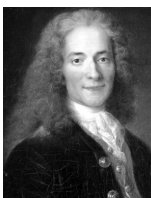
Síncope: Desaparecimento de fonema(s) no interior de vocábulo.

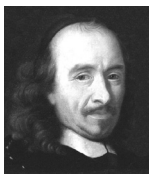
Grafia: Palavra que vem do grego –graph(o) originada de graphein que significa escrever, desenhar.

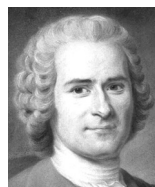
Tertuliano: Escritor cartaginês (155-222). Foi jurista em Roma, converteu-se ao Cristianismo por volta de 193 e estabeleceu-seem Cartago, pondo sua erudição a serviço da fé. A partir de 207 passou ao montanismo e permaneceu separado da Igreja até a morte. Publicou Apologeticum, O testemunho da alma e A prescrição dos hereges.

São Jerônimo: Padre. Nasceu em Strídon (347), e faleceu perto de Belém (419/420). Traduziu a Bíblia do grego antigo e do hebraico para o latim. A edição de São Jerônimo, a Vulgata, é o texto bíblico oficial da Igreja Católica Romana.

Francisco Dias Gomes : Poeta português (1745-1795). Crítico literário contemporâneo da História Literária da França, escrita no século XVIII, pelos monges beneditinos de Saint-Maur.

Santo Agostinho: (354 - 430) Foi bispo de Hipona (atual Annaba, na Argélia). É considerado um dos fundadores da teologia. Seu pensamento exerceu grande influência em toda a Idade Média, e ainda hoje serve de base para muitas afirmações teológicas.

Voltaire: Filósofo francês (1694-1778). Seu nome verdadeiro era François Marie Arouet. Escreveu tragédias, poemas, contos, mas destacou-se principalmente como filósofo, tendo sido um dos expoentes do Iluminismo Francês. Publicou Dicionário filosófico (1764).

Denis Diderot: Filósofo, escritor e crítico francês (1713-1784). Um dos expoentes do Iluminismo e ideólogo da Revolução Francesa. Junto a d'Alembert, planejou e organizou a Enciclopédia, sob o título Dictionnaire raisonné des scien- ces, des arts et des métiers (1750). Essa obra compreendeu 17 volumes de texto e 11 de pranchas de ilustração, publicados entre 1751 e 1772.

Corneille: Dramaturgo francês (1606-1684). Considerado o fundador da tragédia francesa. Um dos três maiores dramaturgos franceses do século XVII, ao lado de Racine e Molliere. Escreveu Le Cid.

Gotthold E. Lessing: Escritor e dramaturgo alemão (1729-1781). Expoente do Classicismo alemão, é considerado um dos maiores escritores alemães do século XVIII. Publicou Miss Sara Sampson (1755), Laooconte (1766) e Nathan, o Sábio (1779).

Jean-Jacques Rousseau: Filósofo suíço (1712-1778). Um dos mais importantes pensadores europeus do século XVIII, sua obra inspirou reformas políticas e educacionais. Entrou em contato com os enciclopedistas, tendo contribuído para a Enciclopédia com 376 verbetes. Publicou Do contrato social (1762) e Emílio (1762).

Paul Verlaine: Poeta francês (1844-1896). Ficou conhecido como o "Príncipe dos Poetas". Publicou Poemas Saturninos (1866), Romances sem Palavras (1874) e Sabedoria (1881).